



**SIALOADENECTOMIA MANDIBULAR E SUBLINGUAL ASSOCIADA A  
MARSUPIALIZAÇÃO DA RÂNULA EM FELINO DOMÉSTICO: relato de caso**  
**Camila M. C. SONODA<sup>1</sup>; Murilo H. D. SILVA<sup>2</sup>; Maíra F. F. MARTINS<sup>3</sup>; Rafaela O. CUNHA<sup>4</sup>;  
Nathavya M. M. ALVES<sup>5</sup>; Gabrielle F. AUGUSTO<sup>6</sup>; Carolina C. Z. MARINHO<sup>7</sup>, Paulo V. T.  
MARINHO<sup>8</sup>.**

## RESUMO

A mucocele salivar é caracterizada pela retenção de saliva no tecido subcutâneo, sendo considerada a afecção mais comum de glândula salivar. Seu tratamento é essencialmente cirúrgico. O presente trabalho relata o caso de um felino, macho, SRD, oito anos, castrado que foi diagnosticado com mucocele mandibular e sublingual e tratado cirurgicamente por sialoadenectomia e marsupialização, apresentando recuperação completa após o tratamento.

**Palavras-chave:** Gato; Cirurgia; Sialocele; Mucocele.

## 1. INTRODUÇÃO

A mucocele salivar, também chamada de sialocele, é uma afecção que consiste na coleção de saliva no tecido subcutâneo. Após a lesão de uma glândula ou ducto, a saliva secretada acumula-se no tecido subcutâneo e que posteriormente é envolvido por tecido de granulação em resposta a inflamação local. Comumente a queixa é devido ao desenvolvimento de uma massa de aspecto flutuante e indolor. (FOSSUM, 2015).

Os cães são mais frequentemente acometidos que os felinos, sendo uma afecção relativamente rara em gatos. (FOSSUM, 2015). Assim como os cães, os gatos possuem diversas glândulas salivares distribuídas ao longo de toda a cavidade oral, as quais produzem secreção mucosa. Entretanto, a maior parte da saliva provém de quatro pares de glândulas maiores localizadas adjacentes à região oral: parótidas, sublinguais, zigomáticas e submandibulares (GIOSO, 2003)

A mucocele é denominada conforme a glândula salivar afetada. Dentre as mucoceles, a mandibular, também conhecida como cervical, esta apresenta-se como um acúmulo de saliva em estruturas mais profundas no espaço intermandibular, ângulo da mandíbula ou região cervical superior. A mucocele sublingual, denominada rânula, refere-se à coleção salivar no tecido sublingual caudal para as aberturas dos ductos sublinguais e mandibulares.

<sup>1</sup>Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 12202001450@muz.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Aprimorando em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: murilohds850@outlook.com.

<sup>3</sup>Aprimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maira.franca@hotmail.com.

<sup>4</sup>Aprimoranda em Cirurgia de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: rafaela1.cunha@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>5</sup>Aprimoranda em Anestesiologia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: nathavya.melo@gmail.com.

<sup>6</sup>Aprimoranda em Anestesiologia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gabrielle\_ferreirinha@hotmail.com.

<sup>7</sup>Médica Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: carolina.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>8</sup> Docente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

. (JOHNSTON; TOBIAS, 2018).

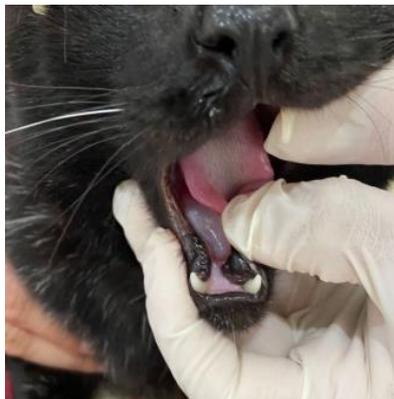
Para o tratamento cirúrgico, é imprescindível a identificação exata da glândula salivar acometida. A sialoadenectomia é o procedimento cirúrgico mais comum das afecções de glândulas salivares. (JOHNSTON; TOBIAS, 2018) e consiste na remoção do ducto glandular e glândula afetada. A marsupialização é uma outra técnica descrita complementar ao tratamento, sendo esta definida como a formação de uma fístula permanente da rânula à cavidade oral, permitindo a drenagem contínua da saliva. (GIOSO, 2003).

O presente trabalho visa relatar um caso de mucocele salivar mandibular e sublingual em um felino doméstico e tratado cirurgicamente pelas técnicas de sialoadenectomia mandibular e sublingual associado à marsupialização da rânula.

Sendo assim, o presente trabalho visa relatar um caso de mucocele salivar mandibular e sublingual em um felino doméstico, tratado através de sialoadenectomia mandibular e sublingual com marsupialização da rânula.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Um felino, macho, sem raça definida, castrado, oito anos e cinco meses, foi encaminhado ao Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho após tutor relatar histórico de dificuldade de deglutição e sialorreia há aproximadamente 14 dias e nega histórico de trauma ou quaisquer condições pregressas à alteração. Durante a avaliação clínica, foi constatado a presença de uma massa de aspecto flutuante e indolor na região sublingual direita.



**FIGURA 1-** Presença de massa flutuante na região sublingual direita

Para a realização do diagnóstico definitivo, a lesão deve ser puncionada para verificar o aspecto do conteúdo da coleção, constatando-se a presença de um líquido espesso serosanguinolento compatível com saliva. Todavia, no presente caso, o procedimento não foi realizado devido a necessidade de sedação. O diagnóstico presuntivo foi realizado através do exame clínico e o paciente. Ato contínuo, o paciente foi encaminhado para a cirurgia, realizando-se as técnicas sialoadenectomia mandibular e sublingual direita, associada a marsupialização da rânula.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para realização do procedimento cirúrgico, tricotomia da face ventrolateral direita do paciente foi realizada, o mesmo foi posicionado em decúbito dorsal e procedeu-se com antisepsia prévia e definitiva. Uma incisão de pele na face ventrolateral direita, iniciando caudalmente ao ângulo da mandíbula e se estendendo ao longo do corpo da mandíbula, foi realizada. Posteriormente, o tecido subcutâneo foi divulsionado e o músculo platíma foi incisado expondo as estruturas adjacentes. Identificou-se a glândula salivar mandibular entre as veias maxilar e linguofacial, a cápsula da glândula mandibular foi seccionada e a glândula foi isolada. A partir da glândula mandibular dissecação rostral foi realizada, identificando-se o complexo da glândula sublingual e mandibular com seus respectivos ductos.

Em seguida, fez-se a ligadura da artéria responsável por irrigar as glândulas, na face medial, utilizando fio Nylon 3-0. E procedeu-se com a ligadura no final do ducto das glândulas mandibular e sublingual, caudalmente ao nervo lingual, utilizando fio Poliglactina 910 2-0. Feito isso, extirpou-se o complexo glândula-ducto mandibular sublingual. Para a síntese da ferida cirúrgica, inicialmente aproximou-se o tecido subcutâneo, utilizando fio poliglactina 910 2-0, em padrão de sutura Zigue-Zague e a pele foi suturada com fio nylon 4-0 em padrão simples interrompido.

Para a marsupialização da rânula, o paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo com a boca aberta e a língua tracionada dorsalmente. Realizou-se uma excisão elíptica na parede da rânula sublingual, localizada à direita no assoalho da boca, lateral ao frênulo lingual. Feito isso, conteúdo da rânula foi aspirado e drenado completamente, durante a drenagem observou-se que o mesmo se apresentava com viscosidade e aspecto compatível com saliva. Em seguida, foi realizada a marsupialização da rânula através da sutura dos bordos da rânula na mucosa oral, por meio de pontos simples interrompidos, utilizando fio Poliglactina 910 2-0. Durante o procedimento, cuidou-se para que a boca do paciente fosse fechada a cada cinco minutos, a fim de evitar complicações pós-operatórias devido a compressão da artéria maxilar pelo processo coronoide da mandíbula.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os sintomas apresentados pelo felino são característicos da patologia denominada de mucocele salivar mandibular e sublingual, e mesmo que não tenha sido possível identificar o motivo pelo qual essa afecção surgiu o tratamento pôde ser realizado com sucesso.

O paciente retornou ao hospital veterinário para reavaliação clínica três dias após a cirurgia. De acordo com a tutora, o paciente apresentava hiporexia, hipodipsia e, conseqüentemente, discreta oligúria e constipação. Após 10 dias do procedimento cirúrgico, observou-se que a ferida cirúrgica estava completamente limpa e cicatrizada, e assim foi realizada a remoção dos pontos. Na ocasião,

foi relatado normorexia, normodipsia, e ausência de quaisquer outras complicações. Após um ano do procedimento cirúrgico, o paciente permanece bem, sem qualquer indício de recidiva ou complicações.

Em casos raros, a mucocele se resolve sem cirurgia. O prognóstico é excelente se a doença é diagnosticada com precisão e a excisão é completa. Ademais, vale ressaltar a importância do conhecimento anatômico para realização da cirurgia, já que se minimiza o risco de lesões iatrogênicas, recidiva e complicações associadas à excisão da glândula salivar mandibular e sublingual (FOSSUM, 2015).

A remoção das glândulas salivares mandibular e sublingual ocorrem juntas, já que estão dentro da mesma cápsula. O animal não apresenta xerostomia, pois ainda tem quantidade suficiente de saliva para realizar suas funções, a qual é produzida pelas outras glândulas salivares restantes. (FOSSUM, 2021; BOJRAB; MONNET, 2014).

## **5. CONCLUSÃO**

Conclui-se que a condição de mucocele salivar é rara na espécie felina, todavia, é passível de acometimento e que o tratamento cirúrgico é imprescindível para a recuperação completa do paciente em curto à longo prazo, minimizando o risco de recidivas.

## **REFERÊNCIAS**

BOJRAB, M J.; MONNET, Eric. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. Barueri - São Paulo: Grupo GEN, 2014.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GIOSO, Marco Antonio. **Odontologia Para o Clínico de Pequenos Animais**. 5. ed. São Paulo: Ieditora, 2003.

JOHNSTON, Spencer A.; TOBIAS, Karen M. **Veterinary Surgery: small animal**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.